

Artes Visuais Charoux e suas criações

"As linhas puras, retas ou curvas, linhas despidas de artificialidade, simplesmente linhas — sob parâmetros, concêntricas, cruzadas, horizontais ou verticais, são medidas desde os primeiros trabalhos e são cada vez mais nítidas e evidentes à medida que a mutação vai deixando — depositando a obra de suas (de Charoux) figuras. A partir de 1945, quando pintou o retrato de Márcio Grassmann, passaram pela "Frutreira" e "Abstração" de 1948, pelo geométrico trabalhado a mão livre de 1950, pelo estruturalismo geométrico mais declarado e pela linha quase nua que atingiu em 1952, ainda sem o recurso da régua e o compasso, mas tudo é Charoux, tudo é unidade coerentemente fiel à sua tração — linha que amarra num só volume 30 anos de arte".

Fernando C. Lemos, Artes Visuais (17/11/1974)

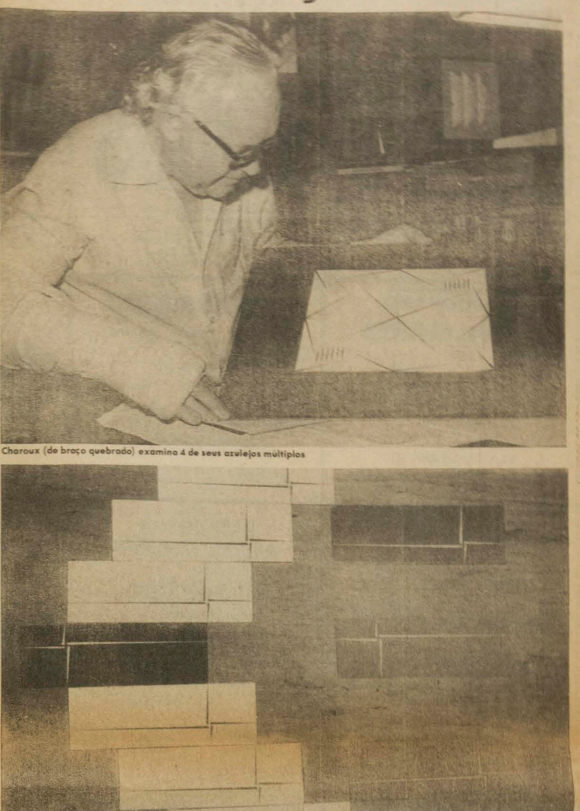
Lothar Charoux, 64 anos, austríaco naturalizado brasileiro, entrou no Brasil em 1952, sobrinho de Alfred Charoux — arquiteto austríaco vienense — casado com paulista de 400 anos (Ordina Ribeiro Bueno), pai de três filhos, ex-aluno de Waldemar da Costa, que, logo depois, ainda estudante não formado, substituiu na cadeira de Desenho. Era então desenhista figurativo e seus desenhos exibidos nos MAM de S. Paulo e Rio em suas versões retrospectivas foram cuidadosamente guardados no seu ateliê do Alto da Lapa. São desenhos lineares, de rigor cartesiano. Alguns deles eram quadrados, outros estáticos, dando "movimentação" e efeitos dinâmicos de cada trabalho.

Desenhando a figura humana figurativa formal, acadêmico, Charoux aprende pintura no ateliê de seu antigo mestre Waldemar da Costa, até 1943. Já expôs no Rio e em S. Paulo. Data de então o início da abstratização de sua produção, embora participando de cenários de diversos salões e de coletivas de arte moderna.

Em 1959/61 começa a expor seus desenhos retrospectivos em coletivas e faz parte do movimento "Ruptura", com W. Cordeiro, Flaminio, Saatchi, Vojta, Nery, Góes, Gabriela Lima e outros. Na exposição organizada por esses pioneiros, expõe seu quadro totalitário geométrico. Em 1956 e 1957 participou no Rio e em S. Paulo, do I Salão Nacional de Arte Concreta, entre outros desenhistas e pintores que lhe deram o abrigo entre os poetas concretistas Dieli Pignatari, Augusto e Hans Gál, Haroldo de Campos, etc. Aí, fiel e coerente consigo próprio, nunca abandonou o exercício criativo da arte geométrica, seja ela op, minimal, construtivista, e/ou suas variações. Charoux e Charoux, sempre, em salões ou biennais, individuais ou coletivos. Ganha prêmios importantes e o Biennal não lhe fez justiça com um prêmio principal, embora na XII Biennal, ganhou o Prêmio Aquilino do Itamaraty, e, na XIII e na XIV figura com salas especiais.

Hoje o velho, bonachão e saído do mundo, não nega as reuniões sociais, as vernissages festivos e a participação ativa nos movimentos da arte moderna e continua trabalhando com muito vigor, à mesma qualidade e a pesquisa consciente de sempre. Nos últimos tempos, Charoux com dois grossos rolos de desenhos, pode ser visto entrando em museus, galerias, pinacotecas, para dar o endereço ou procura sempre expor e defender suas últimas criações, ideias que teve e pôs no papel, inventos de sua arte sensível e consciente, límpida e variada. Uma arte múltipla em sua expressão e que pode ser desmistificada como fim último/primeiro. Esse "velho" Charoux que vai expor em Milão, em maio, fora depois outra exposição em Brasília, no Centro Cultural do Distrito Federal, e, no fim de 1966, em São Paulo.

LEMK.



Charoux (de braço quebrado) examina a de seus azelejos múltiplos

Uma composição de 10 peças de um quadro só multiplicado de Charoux

colar, o mais possível, e que comete a fazer quadros assimétricos, tornando-os "logíveis" em qualquer posição, isto é em pelo menos quatro posições".
"No VI BIENAL apresentou dois painéis de azelejos de 20 x 20 e outros de 25 ou 20 outros números quaisquer".
"O que havia de original no desenho dos azelejos e que cada círculo compunha o seu painel, diferente dos outros. Portanto havia e há uma participação direta do observador".
"Há parti para quadros maiores de 70 x 100 com variações sobre o mesmo tema, que expor na Trienal, Biennal, na minha retrospectiva no MAM de São Paulo e do Rio de Janeiro e que funcionam bem em duas posições, vertical e horizontal. Depois parti para um painel que funcionava em quatro posições".
"Aí surgiu a ideia da exposição de "Um Quadro 50".
"AV - Como é apresentado o quadro único multiplicado?"
"LC - Um quadro só multiplicado por 100, 200, 300, 400, 500 ou 1000 serigrafias. A apresentação pode ser feita de várias maneiras, desde a simples reprodução em papel colocado por baixo de uma chapa de vidro, o que é fácil para um museu ou boa galeria. Ou então colado numa placa de Eucalux ou protegido por uma placa de acrílico (como faz o Mário e Guima) ou diretamente aplicada a serigrafia direcionada no verso numa chapa de acrílico de 1 cm ou então fundido dentro de poliéster".
"E há mais, à parte haveria um painel de 100 x 100 ou medida aproximada, maior ou menor, panel de ferro ou aço com uma reprodução dos mesmos quadros (99 x 3) para que qualquer um

podesse fazer novas composições. Cada uma das pedrinhas seria fundida em poliéster em 4 ou 5 no verso, facilitando assim o manuseio nas horas de relax. As peças originais de 99 x 33 teriam no verso também mais caso a tela grande fosse de ferro ou aço".
"AV - Por que a acusação havia de plágio dessa obra?"
"LC - Quando tive a ideia de entortar os quadros, criando assim um desequilíbrio que seria desfeito por uma ou várias linhas verticais ou horizontais pensei em ter criado um impacto tremendo nos observadores, mas qual, um ou outro mexia nos quadros para indiciar pensando que se tratava de um mesmo tema, que expor na Trienal, Biennal, na minha retrospectiva no MAM de São Paulo e do Rio de Janeiro e que funcionam bem em duas posições, vertical e horizontal. Depois parti para um painel que funcionava em quatro posições".
"Aí surgiu a ideia da exposição de "Um Quadro 50".
"AV - Como é apresentado o quadro único multiplicado?"
"LC - Um quadro só multiplicado por 100, 200, 300, 400, 500 ou 1000 serigrafias. A apresentação pode ser feita de várias maneiras, desde a simples reprodução em papel colocado por baixo de uma chapa de vidro, o que é fácil para um museu ou boa galeria. Ou então colado numa placa de Eucalux ou protegido por uma placa de acrílico (como faz o Mário e Guima) ou diretamente aplicada a serigrafia direcionada no verso numa chapa de acrílico de 1 cm ou então fundido dentro de poliéster".
"E há mais, à parte haveria um painel de 100 x 100 ou medida aproximada, maior ou menor, panel de ferro ou aço com uma reprodução dos mesmos quadros (99 x 3) para que qualquer um

Aracy: novos caminhos da antiga Pinacoteca

"O ponto positivo da Pinacoteca do Estado é por sua fundamentação numa concepção de arte brasileira: esse fato já aponta uma direção para novas atividades. Direção que pretendo imprimir às programações próximas a apresentação de arte (brasileira, passadas e presentes, o estímulo pela pesquisa dessa arte, sobretudo naquele período que caracteriza a oitava da Pinacoteca, ou seja, a arte de linha do século e início deste", assim Aracy Amaral define sua linha de ação no trabalho que está iniciando na Pinacoteca do Estado.

AMÉRICA LATINA
"Uma área, contudo, terá a minha atenção" — prossegue Aracy Amaral. Não trata de uma representação contrária com a linha de enfoque de arte no Brasil, mas é artes, uma doutrina, pelo que gostaria de poder apresentar artes e movimentos que ocorram no continente em que o Brasil se insere, e que já há alguns anos tem interessado de forma particular. Então, para isso, poder contar com os contatos já existentes nos centros artísticos da América Latina".

CENTRO CULTURAL
"Como atrair os jovens para a Pinacoteca" é a pergunta que Aracy Amaral se fez a partir do momento em que assumiu a direção da entidade: — "O desafio era o de conduzir a arte do Brasil, pois, no entanto, o meu modo de ver, as obras contemporâneas do Brasil, naquela que necessitaria ser promulhada em nossa país, que a Pinacoteca possa apresentar a todo visitante um panorama completo da arte de nosso país". Enquanto isso considero que a melhor solução seja atrair os jovens para a pesquisa exatamente das mesmas fontes até 1920 em particular, em seus períodos e estruturas à investigação, e fazê-lo frequentar a Pinacoteca não apenas por seu acervo de artes plásticas como de atividades culturais em geral".

TEATRO, CINEMA, CORAL
Assim, já estão sendo feitos contatos para espetáculos regulares na arena da Pinacoteca — que deverá contar com uma cúpula ainda a ser projetada — sessões de cinema retrospectivo especialmente do Brasil, que serão apresentadas em uma grande sala-auditorio — que não foi objeto anterior de reforma al do presente dia, projetos esses, vivos da atenção do secretário de Cultura, José Mindlin.

"A minha também foi cogitada, no sentido de poderem contar, dentro em breve, com um coral de 40 vozes, regido por Fábio Cintra Alías, a ideia foi exatamente reunir um coral vozes sobretudo dos bairros circunvizinhos, ou seja, Luz, Bom Retiro e os demais servidos pelo metrô que não na escadaria da Pinacoteca, na Estação Luz".

MEMÓRIA DE WEY
"Faz um ano exatamente", prossegue Aracy Amaral, "desapareceu Walter Wey, o diretor que empreendeu a gigantesca reforma da Pinacoteca, que alterou substancialmente sua imagem, transformando-o fisicamente num ambiente agradável, com obras realmente conservadas e restauradas, num esforço incruvel para a reabertura ao público da Pinacoteca. Tenho a certeza de que foi exatamente a sua ação que possibilitou em muito tornar agora esse espaço apto a receber uma atividade viva, no sentido museológico mais amplo. Alías, esse era o intuito de Walter Wey: transformar a Pinacoteca num museu atuante".

Ainda Aracy: "É curioso também, há também uma continuidade nas ideias de Walter Wey pela América Latina, e pelas minhas

Arterterapia em Salvador
A professora e crítica de artes visuais Raúfa Abramo e a psicóloga Maria Margarida de Carvalho Farão, durante duas semanas, uma demonstração de Arte-terapia — que esteve em S. Paulo — para psicólogos e professores de Instituto de Psicologia "Personas" de Salvador.

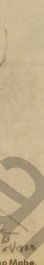
Raúfa Abramo preferirá também três aulas sobre História da Arte em Instituto da Universidade da Bahia, especialmente convidada.

RECOMENDAMOS José Cláudio Gonçalves, 43 anos, organização do Centro Magalhães Pereira, Instituto de Psicologia (Instituto de Psicologia de S. Paulo, Rua) — 1940 licenciado e formado em 1941, curso de Medicina do San. Mental São Paulo. Retirou-se de Luz Sagall, além de ter trabalhado e gravado, desde 1949, com o artista Luz Sagall. Retirou-se de Luz Sagall, além de ter trabalhado e gravado, desde 1949, com o artista Luz Sagall. Retirou-se de Luz Sagall, além de ter trabalhado e gravado, desde 1949, com o artista Luz Sagall.

ARTES VISUAIS Luiz Ernesto M. Kawall, editor. Responsável: Fernando C. Lemos, editor. Jair de Oliveira, responsável.



Aracy Amaral



Fernando C. Lemos

NOVAS ATIVIDADES

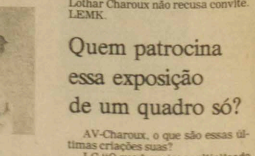
A Pinacoteca já apresenta inovações neste mês de fevereiro, uma sala de arte contemporânea, sobretudo obras dos anos 60, e duas salas de exposições temporárias abertas ao público com uma mostra de 65 gravuras de Marcos Grassmann (60s, e aqui-foto). A entrada da Pinacoteca, o "Violento" de Almeida Junior, está exposto como o "Destaque do mês", que a exemplo de outros museus, será apresentado mensalmente. "No Brasil, o grande pioneiro dessa atividade, eminentemente didática, foi o Museu Nacional de Belas Artes, sob a direção de Elisa Carravoni", afirma Aracy, "que já o realizou com êxito há quatro anos".

Nesta semana que findou já se deu seu início ao Curso de Desenho Livre com Moisés Vivos, aberto a todos os interessados, todos os 58 filhas, das 16 às 18 horas, sob a orientação de Gregório Grazioplene Cordeiro. "Foi uma surpresa maravilhosa, pois cogitamos de um número limite de 40 alunos e surgiram mais de 70 nesta primeira 5ª feira. Lugares precisaram ser improvisados, o que não perturba o concentração geral. Mas, de qualquer forma, foi muito além de nossa expectativa". Isso dá uma ideia do interesse pela iniciativa.

PELO INTERIOR

O Secretário de Cultura José Mindlin se interessa particularmente por exposições que possam ser também exibidas no interior do Estado, e assim, a Pinacoteca deverá dentro em breve preparar-se para mostras circunlares pelas maiores cidades do Estado".

Qual a primeira exposição em vista na Pinacoteca?
"A primeira programada será o X Salão de Arte Contemporânea de Campinas, que é inverso, é uma exposição do interior — exposição e Debate — que se inaugurará com duas artistas de todo o Brasil, na segunda quinzena de março na Pinacoteca", inclui Aracy Amaral.



Uma das azelejas de Guey

Guey expõe na Seta

José Guey Sales, paulista de 1942, radicado em Nova York, onde leciona em várias escolas, as técnicas da gravura em metal e litografia, está em S. Paulo e fará uma individual na Galeria Seta (inauguração terça-feira, às 21 horas) sua exposição — de aquarelas e uma gravura — permanecerá aberta de 11 a 28 de fevereiro.

"Fui às suas primeiras aquarelas — disse o artista — em Nova York, no verão de um ano passado. Na ocasião ocorreu-me serem como ex-votos de um processo de busca de uma posição em minha relação ao mundo exterior, onde este fosse carregado de significado em contraponto ao cético que eu sentia na minha experiência de vida".

"Fui às suas primeiras aquarelas — disse o artista — em Nova York, no verão de um ano passado. Na ocasião ocorreu-me serem como ex-votos de um processo de busca de uma posição em minha relação ao mundo exterior, onde este fosse carregado de significado em contraponto ao cético que eu sentia na minha experiência de vida".

Quem patrocina essa exposição de um quadro só?

AV - Charoux, o que são essas últimas criações suas?

LC - O quadro único-multiplicado permite ao possuidor uma disposição variada e múltipla, em diversas composições, em qualquer ambiente, à vontade do comprador. Quanto aos painéis múltiplos — com bináveis, podem ser dispostos em diferentes posturas, desenhos e cores, também à vontade do comprador e são utilizados em cascos, salões, paredes, escritórios, tetos, salões, marés e outras aplicações.

AV - Como "bináveis" essas obras?

LC - Pelo simples fato de alguém fazer algo, seja lá o que for e mostrar este "feito". O fazer outro ou outros participar. E mesmo quando os outros rejeitam o "feito" a participação, participação negativa. E partindo deste princípio de fazer os outros parti-